

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

PRODUTO EDUCACIONAL

**Uma proposta educativa de valorização do acervo escolar como espaço de
memória e investigação das práticas matemáticas no Gymnasio
Leopoldinense**

Rosane Miguel Alvim Mendonça

Maria Cristina Araújo de Oliveira

Juiz de Fora
2025



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons – Atribuição – NãoComercial 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Rosane Miguel Alvim Mendonça

Maria Cristina Araújo de Oliveira

**Uma proposta educativa de valorização do acervo escolar como espaço de
memória e investigação das práticas matemáticas no Gymnasio
Leopoldinense**

Produto Educacional apresentado ao
Programa de Pós-Graduação em
Educação Matemática da Universidade
Federal de Juiz de Fora como requisito
parcial à obtenção do título de Mestre em
Educação Matemática.

Área de concentração: Educação
Matemática.

Juiz de Fora

2025

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
E COMO O PRODUTO FOI CONSTRUÍDO?	6
A PRÁXIS DA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E SEUS DESDOBRAMENTOS NA COMUNIDADE ESCOLAR	8
RELATO SOBRE OS DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E MATEMÁTICA	11
COLOCANDO O “PÉ NA ESTRADA”: VIAJANDO PARA CONHECER UM MUSEU.....	13
...E TAMBÉM “A MÃO NA MASSA”: EXPLORANDO A HISTÓRIA – UMA IMERSÃO NO ACERVO HISTÓRICO DO GYMNASIO LEOPOLDINENSE.....	14
A ETAPA FINAL (O SEMINÁRIO): SERÁ?	18
DESDOBRAMENTOS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

APRESENTAÇÃO

Este texto tem por objetivo apresentar, descrever e refletir sobre o Produto Educacional desenvolvido na Escola Estadual Professor Botelho Reis, localizada no município de Leopoldina, em Minas Gerais, durante a minha pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora. A dissertação, intitulada *Saberes matemáticos no Gymnasio Leopoldinense no início do século XX e a formação da elite mineira: 1906 a 1922*, caminhou concomitantemente com as ações desenvolvidas na escola a partir da pesquisa. Trata-se de uma proposta educativa que articula ações pedagógicas à investigação histórica com estudantes da educação básica, tendo como eixos centrais a valorização da memória escolar, a preservação do patrimônio histórico-material da instituição e a pesquisa sobre os saberes matemáticos presentes nos diversos cursos oferecidos pelo antigo Gymnasio Leopoldinense.

O Produto não se limita a uma atividade pontual, mas integra um processo mais amplo de formação, no qual se entrelaçam conhecimentos escolares, história da educação e cultura material. Ao longo das etapas desenvolvidas — que incluíram atividades em sala de aula, visita ao acervo institucional e análise de documentos históricos —, buscou-se promover o engajamento dos estudantes em uma experiência crítica, na qual o passado da escola se torna fonte de conhecimento e reflexão. Ao expor os fundamentos teóricos, os caminhos metodológicos e os resultados obtidos, este texto visa registrar a experiência realizada e discutir suas prováveis contribuições, no âmbito da escola e também fora dela.

Esta não é uma escola qualquer, pois trata-se de uma instituição centenária que desempenhou e ainda desempenha papel fundamental no desenvolvimento e na formação de cidadãos da região. Assim sendo, buscou-se organizar um conjunto de ações de conscientização acerca do patrimônio dessa escola: desde a separação e a organização desses materiais por assunto (matrículas, professores, estudantes, atas, matriz curricular, dentre outros) e também por décadas (1906 a 1910, 1911 a 1920, 1921 a 1930, ...); de visitas com os estudantes ao acervo para incentivar sua preservação, às palestras que possibilitaram um diálogo interdisciplinar entre memória escolar, história educacional e práticas de ensino da matemática.

O Gymnasio Leopoldinense, atual Escola Estadual Professor Botelho Reis, foi fundado em 3 de junho de 1906 pelos irmãos José Monteiro Ribeiro Junqueira e

Custódio Monteiro Ribeiro Junqueira, com o propósito de atender à elite política e econômica local. Optei por preservar a grafia da época como forma de respeitar o contexto histórico-cultural do período analisado. Diferente das instituições voltadas às classes populares, a escola foi concebida para ser imponente, tanto em sua arquitetura neoclássica quanto em seu currículo, refletindo o ideal de poder e *status* dessa elite, que buscava reafirmar sua influência diante das transformações econômicas da época. Inspirado nos grandes centros urbanos, o Gymnasio Leopoldinense tornou-se referência na Zona da Mata Mineira¹, atraindo estudantes de diversas regiões do Brasil, como o ex-Presidente Antônio Carlos Coimbra da Luz, o ex-governador de Minas Gerais Milton Campos, o cineasta Umberto Mauro - considerado um dos precursores do cinema nacional - e até do exterior, como o poeta português Miguel Torga. Além de formar a elite, a escola também oferecia cursos para as classes trabalhadoras, moldando-as de acordo com os interesses dominantes. Sua grandiosidade ultrapassou o tempo, consolidando-se como marco na história da educação de Leopoldina e região, pois ainda continua na vanguarda ao proporcionar níveis de ensino diferenciados, embora, na atualidade, direcionados a um público bem mais diversificado, como os alunos das periferias.

Convido você, leitor, a percorrer, por meio destas linhas, a trajetória do Gymnasio Leopoldinense e a refletir sobre a importância de conhecer sua história, resgatar suas memórias e reconhecer seu papel na formação de sujeitos que, no tempo presente e no futuro, ajudarão a compor os rumos da Educação Matemática no Brasil, inclusive por meio das pesquisas que ainda virão a se debruçar sobre esse campo. Espero que, assim como ocorreu comigo, você também consiga perceber como os saberes – nesse caso particular, os matemáticos – podem carregar certas influências, moldar formas de pensar e refletir as divisões presentes na sociedade.

¹ Para Stephan (2017), a Zona da Mata Mineira, situada no sudeste de Minas Gerais intensificou, historicamente, seu povoamento no século XVIII com a decadência da mineração, sendo posteriormente impulsionado pela expansão da cafeicultura e pela construção de ferrovias como a Estrada de Ferro D. Pedro II e a Leopoldina - ambas criadas nas últimas décadas do século XIX. Entre suas principais cidades destacam-se Juiz de Fora, Muriaé, Viçosa, Ubá, Cataguases, Ponte Nova, Manhuaçu e Leopoldina, que se desenvolveram como centros urbanos intermediários, exercendo influência regional significativa.

E COMO O PRODUTO FOI CONSTRUÍDO?

Em 2023, eu lecionava as componentes curriculares² de Matemática e Estudos Orientados para uma turma de primeiro ano do Ensino Médio em Tempo Integral (1EMTI 4) na Escola Estadual Professor Botelho Reis, em que faço parte do quadro pessoal docente efetivo, desde 2002.

Nesse dia e nessa aula, em específico – a de Estudos Orientados –, conversava com os estudantes sobre as modalidades de ensino e os caminhos acadêmicos que poderiam seguir após o Ensino Médio. O diálogo estava articulado às aulas de Projeto de Vida, outra componente curricular atualmente prevista pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Essa componente curricular ou disciplina é considerada fundamental no contexto do Ensino Médio em Tempo Integral, modalidade implantada no estado a partir de 2016. Por isso, deve articular-se com as demais, integrando-se ao conjunto das práticas pedagógicas desenvolvidas. Ao compartilhar com os estudantes minha trajetória como professora e pesquisadora em formação, instiguei questionamentos e reflexões que ultrapassaram o espaço da sala de aula. Essas reflexões, posteriormente discutidas com os colegas de minha turma do mestrado, nas aulas com os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM), além das interlocuções com minha orientadora – num movimento contínuo de trocas e amadurecimento –, contribuíram para que este produto educacional ganhasse forma e sentido. Segundo Valdemarin (2010 *apud* Oliveira, 2019), fazer pesquisa é um exercício cíclico, é um “ir e vir”, investigando e retornando nas infinitas revisões, reforçando o seu papel de não ser, de maneira alguma, linear, em seu percurso de elaboração.

Os estudantes apresentaram-se curiosos em relação à história da instituição e queriam saber mais sobre o que se estudava nesse período, no qual se inseria a minha pesquisa – as duas primeiras décadas do século XX – ; como eram os docentes da época; como se estabelecia a relação docentes/discentes. Queriam saber como era ensinada a Matemática e se havia uma diferença entre o ensino de Matemática

² Com a elaboração das diretrizes para a nova modalidade de ensino em Minas Gerais do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), em 2016, alguns vocábulos foram incorporados ao discurso pedagógico. E a disciplina, ou mesmo o conteúdo curricular, foram substituídos pela expressão componente curricular, conforme o Documento Orientador (Minas Gerais, 2022).

para os diferentes atores que estudavam no Gymnasio Leopoldinense – na linguagem deles, entre “ricos e pobres”. Isso acendeu uma possibilidade, a partir destas indagações e interesse dos estudantes. E pensei logo em compartilhar com essa turma minha pesquisa em andamento. Os estudantes, de prontidão, manifestaram interesse genuíno, o que constatamos ser, enquanto professores da educação básica, muito complicado e desafiador.

Conversei com a professora de História, Nayara Fintelman, minha colega na Escola Estadual Professor Botelho Reis, e discutimos sobre a possibilidade de trabalharmos em conjunto, desenvolvendo atividades que permitissem aliar os questionamentos relativos à minha pesquisa – sobre os saberes matemáticos presentes nessa instituição centenária, entre os anos de 1906 e 1922 – com um estudo sobre a memória, tema amplamente usado e discutido em aulas de História.

Inicialmente, cada uma de nós passou a abordar em suas aulas temas relacionados ao assunto, de modo a agregar conhecimento e promover experiências de diálogo que estimulassem ações futuras e contribuíssem para a reflexão sobre as questões levantadas pelos estudantes.

Este produto educacional foi sendo construído a partir de ações desenvolvidas em colaboração entre os componentes curriculares de Matemática, História e Estudos Orientados, envolvendo tanto reuniões formais quanto interlocuções informais. Seu propósito é promover, entre os estudantes, uma aproximação com a trajetória histórica da escola, ressaltando sua presença no cenário educacional regional desde sua fundação, em 1906. Nesse processo de valorização dos espaços escolares e do acervo institucional, articulam-se dois eixos centrais: o ensino, com destaque para a Matemática e a memória, concebida como uma elaboração coletiva do passado, que contribui para a formação de identidades, a ampliação da consciência histórica e a construção do conhecimento.

Revisitar o espaço escolar, por meio deste produto educacional, é propor a ressignificação da memória institucional. Esta atividade – que engloba os movimentos que ocorreram na escola, desde as conversas iniciais com os estudantes até o seminário apresentado – contempla, ainda, a exibição de um vídeo que contrapõe imagens atuais da escola com referências ao seu uso no início do século XX, promovendo uma leitura temporal do atual espaço.

Ao destacar os 119 anos da instituição, completados em junho deste ano, a proposta estimula o reconhecimento das permanências e transformações ao longo do

tempo, abrindo caminhos para interpretações singulares e coletivas, para a formulação de novas perguntas e para o entendimento de que o passado, mais do que um dado fixo, é campo aberto à reflexão e à construção histórica.

A PRÁXIS DA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E SEUS DESDOBRAMENTOS NA COMUNIDADE ESCOLAR

Pensando na construção deste produto educacional, na modalidade texto narrativo, voltei à minha pesquisa, associando teoria e prática, em momentos que se complementaram através de um trabalho desenvolvido com os estudantes desta escola e a professora de História.

Apresentamos, a seguir, as primeiras ações concretas – que denominaremos visíveis – e que não apenas impulsionaram novos desdobramentos, mas também continuarão a gerar impactos que vão além do nosso controle. Sabemos e esperamos que esses efeitos ainda se manifestem ao longo do tempo. A esses efeitos chamaremos de ações invisíveis, que entendemos como aditamentos relacionados às ações desenvolvidas.

Num primeiro momento, conversamos com os estudantes sobre a origem da instituição, contextualizando-a geograficamente e historicamente, para que pudessem compreender as razões de sua construção, de seu projeto arquitetônico e a necessidade de conservação de seu patrimônio. Compreendemos a importância deste a partir de um legado deixado por atores que, ao longo de sua trajetória, fizeram-se presentes, ora como servidores, ora como estudantes, em diferentes épocas. Esses diálogos, primeiramente, foram realizados em momentos separados – em nossas respectivas aulas com a turma, cada um em seus respectivos conteúdos: eu, ao tratar dos saberes matemáticos e materiais encontrados no acervo, e a outra professora, com enfoque na história, na cultura e seus desdobramentos.

Selecionei, com os alunos, uma videoaula para trabalhar a temática sobre a conservação do patrimônio e iniciar um primeiro contato dos nossos estudantes com conceitos e práticas relacionadas ao patrimônio cultural, bem como algumas técnicas simples de preservação de acervo. Durante a videoaula, várias intervenções ocorreram, com o objetivo de favorecer a interação com os estudantes, propor novas reflexões e sugerir aprofundamento de temáticas acerca da história da instituição. Chamava a atenção o envolvimento dos estudantes com o patrimônio cultural da

instituição. Sentindo-se atores do processo histórico e com a missão de zelar por esse patrimônio, propuseram que continuássemos as atividades e interessaram-se, também, pela pesquisa que eu estava desenvolvendo durante o mestrado.

O vídeo³ escolhido foi o Workshop “Preservação e Conservação de acervos: noções básicas” (MAUC, 2020), desenvolvido por funcionários do Museu de Arte da Universidade do Ceará e da Biblioteca Museu de Arte Floriano Teixeira, cujo objetivo era apresentar noções básicas de conservação e preservação de documentos, equipamentos e materiais e, também, uma parte prática que ensina a confeccionar invólucros de proteção, usando o material adequado para isso. O vídeo teve iniciativa do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), na 14.^a Primavera de Museus em setembro de 2020, com o tema “Mundo Digital: Museus em Transformação”. Este evento, com a participação de vários museus do País, visa promover iniciativas diversas, como palestras, exposições, visitas virtuais, rodas de conversa, além de preservar a conexão com o público em meio ao isolamento imposto, à época, pela pandemia, ampliar o acesso à cultura e reafirmar o papel dos museus como espaços fundamentais na conservação e difusão do saber.

Os estudantes viram técnicas de conservação de livros, fotografias, materiais diversos, refletindo que esse trabalho ajuda a prolongar a vida útil dos documentos, o que viria a facilitar o seu acesso em tempos futuros. Ao final da videoaula, os estudantes chamaram atenção para algo que vai além da simples organização dos documentos: a importância da conservação, que busca evitar ou ao menos retardar a deterioração dos materiais, o cuidado com o ambiente em que são guardados e as interações que esse espaço mantém com o meio. O acervo da escola fica à mercê de fenômenos naturais como umidade, temperatura, poeira, além de outros fatores, como manuseio incorreto pela falta de equipamentos de proteção. Essa primeira ação organizada aconteceu em novembro de 2023, na sala de multimeios da escola, aqui registrada na Foto 1.

³ Conferir em Mauc (2020), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rFQN2X1XUkw>
Acesso em: 18 mar. 2025.

Foto 1 - Videoaula



A fotografia 1 registra a participação dos estudantes da turma do primeiro ano do ensino médio em tempo integral, turma 4 (1EMTI 4), durante a videoaula, recurso utilizado com o objetivo de introduzir o tema da preservação de acervos históricos no contexto escolar.

Em dezembro de 2023, como estudante do Mestrado Profissional em Educação Matemática, com o apoio de minha orientadora, Maria Cristina Araújo de Oliveira, coordenadora do Grupo de História em Educação Matemática (GHEMAT - UFJF), organizei uma visita dos membros desse grupo à escola. Essa visita agendada constituiu-se num segundo momento dessas ações, cujo objetivo era apresentar nosso acervo e receber orientações sobre a separação, manipulação e catalogação do material, já que o GHEMAT - UFJF possui essa *expertise* nesse tipo de trabalho.

Essa experiência contribuiu significativamente para definir uma linearidade histórica do acervo presente no Ginásio Leopoldinense, além de possibilitar nessa data uma análise mais criteriosa de um documento importante. Esse documento, que abrange o período de 1906, ano de fundação da escola, até 1922, tornou-se a peça central de meu estudo: o *Ementário do Ginásio Leopoldinense, volume 1, 1906 - 1922*⁴ (Reis, 1925). A partir de sua leitura, da análise de sua estrutura e das demais informações sobre a rotina da escola que o documento aborda, tornou-se possível

⁴ Ao realizar algumas incursões ao acervo da escola, encontramos um documento de 1925, organizado e publicado pelo então diretor da instituição, professor José Botelho Reis (Reis, 1925). Seu objetivo era apresentar toda a rotina da escola no período citado, para que os ex-alunos pudessem relembrar os anos que estiveram na instituição. O livro abrange temas desde a sua fundação, como cursos oferecidos, matrículas, nomes dos professores, decretos de autorizações para funcionamento, fotos dos espaços oferecidos, entre outros.

estabelecer as bases que nortearam minha pesquisa, definindo, inclusive, o marco temporal de meu estudo.

A próxima etapa (ação) aconteceu já no ano de 2024, no início do período letivo. Conduzimos os discentes, agora no 2.º Ano do Ensino Médio em Tempo Integral, à sala 14 – outra sala multimeios da escola (antigo refeitório do Gymnasio Leopoldinense), a principal delas e mais ampla – para uma conversa sobre os Ensinos Matemáticos e Memória, conforme registro fotográfico abaixo. E foi um momento em que os estudantes fizeram diversas perguntas sobre as duas disciplinas, Matemática e História. Algumas dessas interrogações, destacadas no relato a seguir, propiciaram a definição dos próximos passos deste trabalho em conjunto para conscientizar os estudantes sobre a importância deste espaço, essa instituição educacional, o Gymnasio Leopoldinense, e também do papel da matemática presente no recorte temporal de minha pesquisa (de 1906 a 1922). A Foto 2 ilustra esse encontro.

Foto 2 - Sala de multimeios



RELATO SOBRE OS DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E MATEMÁTICA

A Escola desempenha um papel fundamental na formação da identidade local e na preservação da memória e é o espaço em que os estudantes podem refletir sobre o passado e compreender sua conexão com o presente.

Nesse momento, eu e a professora Nayara conduzimos, juntas, um diálogo sobre o ensino da Matemática e da História, com foco na valorização da memória e

da identidade local. Utilizamos o conceito de Micro-História, que valoriza as experiências individuais e locais como peças-chave para a construção do conhecimento histórico, destacando a forma como diferentes áreas do saber podem contribuir para a compreensão da realidade e a preservação da memória.

Conversamos com os estudantes sobre a relevância da Escola como guardiã da história local. Durante esse encontro, os estudantes levantaram questionamentos instigantes, como: *"O que define a identidade de uma comunidade?"*; *"Como a história local influencia nossas vidas hoje?"*; *"Era uma matemática diferente da de hoje?"*; *"Qual era o perfil socioeconômico dos estudantes, já que a instituição era particular?"*; *"Como eram os estudantes?"*; *"Os professores eram rígidos?"*; e *"Quais os impactos da perda da memória histórica para a sociedade?"*. Essas reflexões demonstraram o interesse dos discentes em compreender sua relação com o passado e a importância da preservação da memória.

Esse momento, em nossa perspectiva (minha e de Nayara) foi importante para a consolidação de nossos objetivos propostos com as atividades, pois um de nossos estudantes concluiu: *"Ah, para saber dessas coisas, temos que aprofundar, temos que estudar, olhar e analisar estes documentos que estão aqui na escola: pesquisar"*. A conclusão dele favoreceu a escolha das duas próximas etapas que se seguiram a esse conjunto de ações planejadas que compõem esse produto educacional – uma visita ao Museu de História e Ciências Naturais de Além Paraíba e a primeira incursão dos estudantes aos espaços escolares onde se localiza parte do acervo histórico da instituição.

Ao entrarem em contato com novas teorias, esses estudantes passaram a compreender não apenas o conteúdo em si, mas os modos pelos quais se constrói o conhecimento. Com efeito, com base em Kuhn (1996), entende-se que o saber não é fixo, mas um processo em constante transformação, no qual novas descobertas podem redefinir paradigmas já consolidados, ressaltando a necessidade de investigação permanente. Sendo assim, a realização das duas próximas etapas contribuirá para ampliar ainda mais os conhecimentos e as vivências desse percurso, à medida que entendemos que o conhecimento é construído e reconstruído ao longo do tempo.

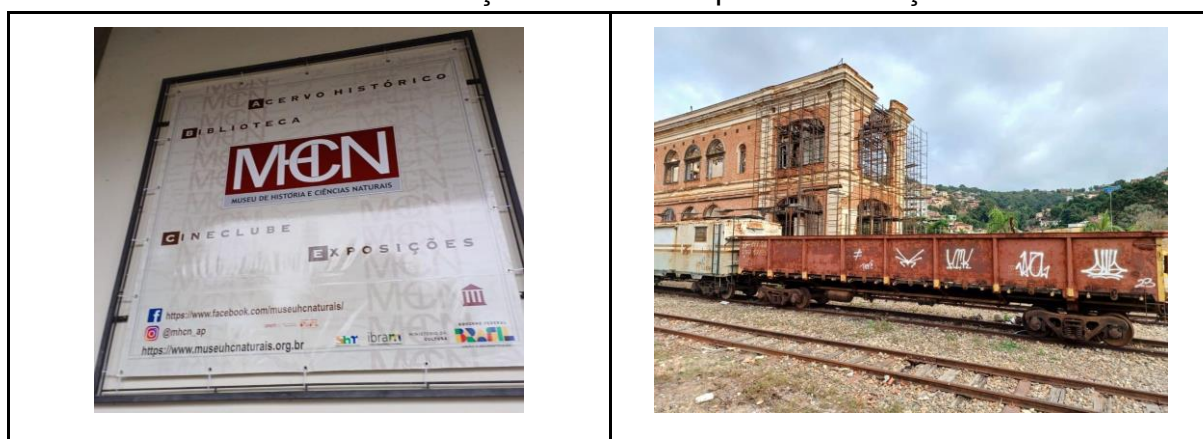
COLOCANDO O “PÉ NA ESTRADA”: VIAJANDO PARA CONHECER UM MUSEU...

Dando continuidade à iniciativa, realizamos uma visita, de ônibus, – em junho de 2024 – ao Museu de História e Ciências Naturais de Além Paraíba⁵ - MG, município vizinho à cidade de Leopoldina, proporcionando aos estudantes uma experiência concreta de contato com documentos, objetos e registros históricos da região.

Durante a visita, discutimos como a preservação de materiais históricos contribui para a construção da identidade coletiva e o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Alguns momentos dessa visita estão registrados nas fotos a seguir:

Foto 3 - Placa de identificação do Museu e parte da Estação Ferroviária

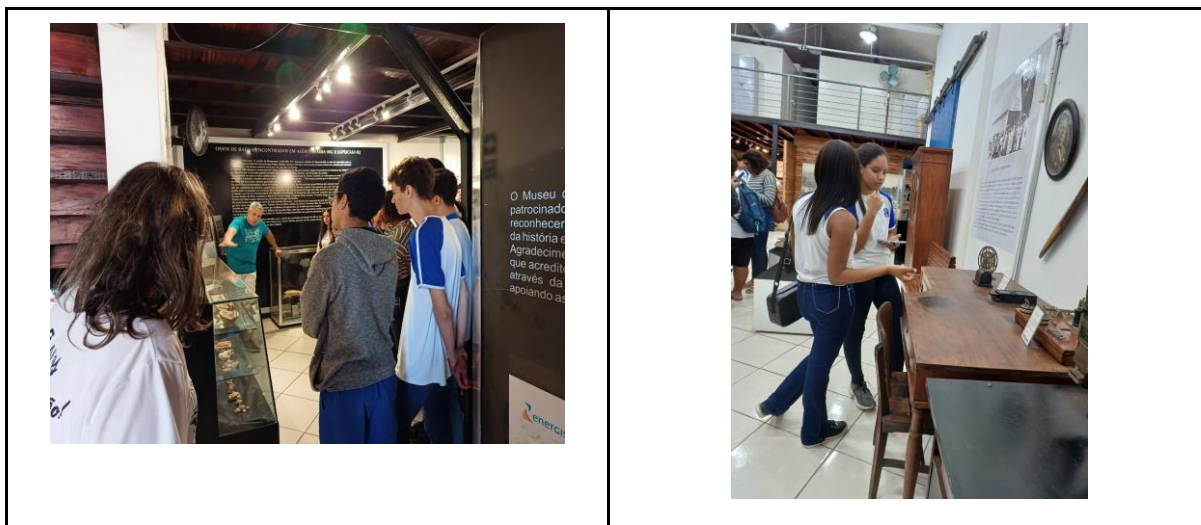


Na Foto 3, temos a placa de identificação do Museu (à esquerda) e parte da Estação Ferroviária (à direita), ramal da Estrada de Ferro Leopoldina Railway, que ligava a Zona da Mata Mineira aos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, escoando a produção cafeeira e agilizando a circulação de produtos manufaturados. Essa malha ferroviária desempenhou um papel crucial no encurtamento de distâncias, favoreceu o desenvolvimento regional e deixou um legado na história do transporte ferroviário no Brasil.

Nas Fotos 4 e 5 temos registros de nossos estudantes durante a visita guiada aos diversos espaços do Museu de Ciências e História Natural de Além Paraíba.

⁵ Para conhecer o local, acesse: <https://museuhcnaturais.org.br/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

Fotos 4 e 5 - Atividades no Museu



...E TAMBÉM “A MÃO NA MASSA”: EXPLORANDO A HISTÓRIA – UMA IMERSÃO NO ACERVO HISTÓRICO DO GYMNASIO LEOPOLDINENSE

Na escola, em 2022, foi criado um espaço intitulado Memorial da Escola Estadual Professor Botelho Reis – o antigo Gymnasio Leopoldinense. Ali, no *hall* dos laboratórios de Física, Química e Biologia, documentos de diferentes épocas foram armazenados, mas não separados e catalogados. Consideramos que a proposta de criação de um memorial escolar, embora tenha despertado, num primeiro momento, expressivo interesse, foi gradualmente relegada ao esquecimento. A substituição dos profissionais que o idealizaram contribuiu para a perda de continuidade, uma vez que os novos integrantes não deram prosseguimento à iniciativa. Além disso, a falta de recursos específicos, a ausência de uma política institucional voltada para a preservação da memória escolar e a sobrecarga de outras demandas pedagógicas acabaram enfraquecendo o engajamento no projeto.

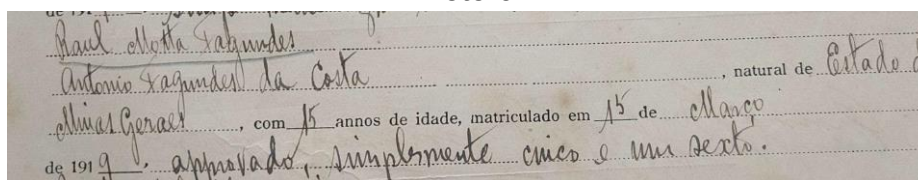
Com o passar do tempo, o interesse foi diminuindo, e a iniciativa, que poderia ter fortalecido o vínculo da comunidade escolar com sua própria história, acabou ficando em segundo plano.

Esse espaço, em que fizemos a primeira incursão após a ida ao Museu de Ciência e História Natural de Além Paraíba, deu continuidade ao conjunto de ações que norteiam este produto educacional como processo de identificação e sensibilização dos estudantes sobre a importância de conhecer, preservar e entender

o espaço no qual se inserem. Na prática, eles teriam a oportunidade de conhecer o espaço e aplicar os conhecimentos trabalhados na videoaula, manipulando documentos e fazendo registros que lhes despertassem interesse. Nosso objetivo era criar, também, uma cultura de pertencimento à instituição, aguçar ainda mais a curiosidade, bem como desenvolver, nos estudantes, habilidades de pesquisa e definir novas etapas. Além disso, é importante a pesquisa no acervo dos saberes matemáticos, destacados pelas disciplinas de Álgebra, Arithmetica, Geometria, Trigonometria e Desenho nos diversos documentos encontrados e manipulados pelos estudantes.

Ao manusear esses documentos e separá-los, os estudantes começaram a descobrir informações que julgavam importantes no resgate histórico da memória institucional. Perceberam que, durante determinado período, havia mais estudantes do gênero masculino do que do feminino no quadro de matriculados; o mesmo notaram com relação aos docentes. Observaram, em fotos diversas, o vestuário dos docentes e uma certa hierarquização entre eles e, conseqüentemente, entre as disciplinas que lecionavam. Verificaram que a naturalidade de muitos estudantes ultrapassava os limites do município de Leopoldina e deduziram a importância regional da instituição. Analisando boletins de resultados escolares, perceberam, com curiosidade, a maneira como as notas eram atribuídas aos estudantes: em um documento de novembro de 1919 — uma ata com os resultados dos exames parcelados de Arithmetica — cada aluno era mencionado individualmente - através de seus dados pessoais - e, ao final, constava a expressão “*aprovado plenamente*”⁶, “*aprovado simplesmente*” ou “*reprovado*”. A foto 6 traz o registro de um dos estudantes: Raul Motta Fagundes.

Foto 6



⁶De acordo com Oliveira (2016), os termos aprovado com distinção, plenamente ou simplesmente, designavam os estudantes que tiveram, respectivamente, notas, maiores que 9, entre 5 e 9 e de 1 a 5.

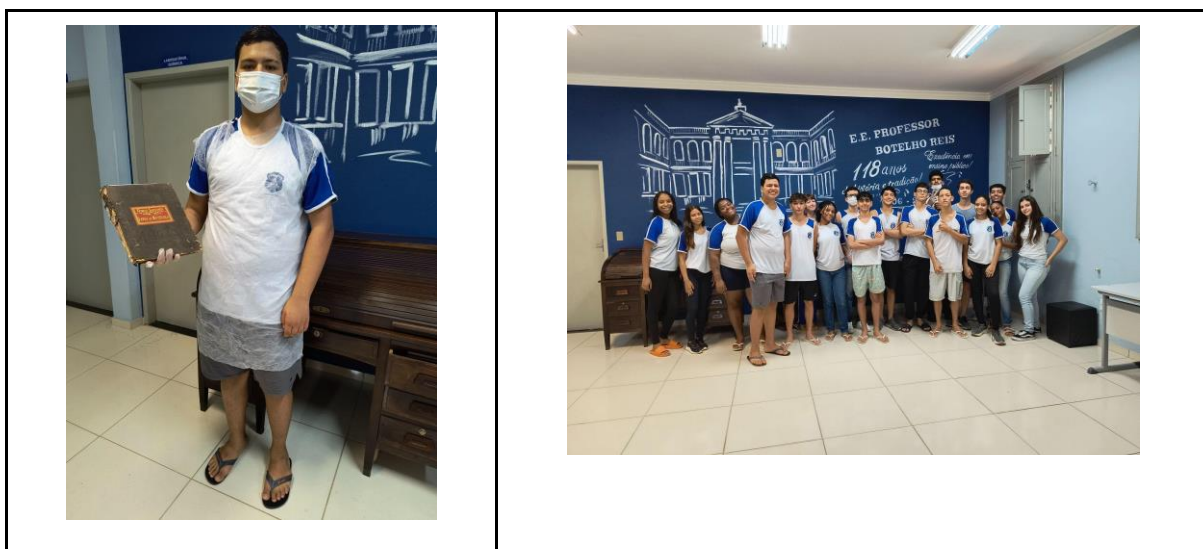
O que mais chamou a atenção, no entanto, foi o fato de que, logo em seguida, aparecia a indicação “grão nove” ou “grão três e cinco sextos”. Em meio a diálogos e observações durante a visita, deduziram que a palavra “grão” poderia se referir ao grau de avaliação ou à nota atribuída ao estudante.

Na distribuição das modalidades de ensino, revelava-se uma tendência a priorizar determinados grupos sociais em detrimento de outros, como se houvesse uma proposta de educação para quem exerceria funções de comando e atribuições de comandados na esfera social. Entre os documentos encontrados e separados, destacamos livros de matrícula, atas de registros escolares, livro do quadro de docentes, registros de uso da lavanderia, registros de notas escolares, ata de resultados finais, fotografias e, principalmente, um livro, chamado *Ementario*, que se constituiu como importante fonte histórica para esta pesquisa.

Temos alguns registros desse momento profícuo, que foi idealizado ainda no início de nossas conversas e reflexões sobre a realização dessas ações.

As Fotos 7, 8 ,9, 10 e 11 ilustram esses momentos de intervenção no espaço onde os materiais estavam disponíveis para essa incursão e ainda sinalizam a maneira correta de manipulá-los com segurança, para que as próximas gerações tenham a possibilidade de conhecê-los.

Fotos 7, 8, 9, 10 e 11 – Incursões ao acervo da escola



A ETAPA FINAL (O SEMINÁRIO): SERÁ? ...

Percebendo uma evolução no processo de envolvimento dos estudantes, já alicerçados em conhecimentos básicos desenvolvidos nas etapas anteriores, bem como a necessidade de aprofundamento em diferentes temáticas relacionadas à pesquisa para a dissertação de mestrado, eu e a professora Nayara decidimos organizar um seminário, aberto à comunidade escolar, para que esta também compreendesse a importância da história e da memória do Gymnasio Leopoldinense, tendo-as como um relevante legado para a cidade, a região e o País, uma vez que sua influência compreendeu – e ainda compreende – diferentes territórios e territorialidades. Esse momento de reflexão, troca de experiências e indagações sobre essa instituição centenária constituiu-se na última ação – pelo menos de forma consciente – desse processo alinhado ao meu estudo em andamento sobre os saberes matemáticos no Gymnasio Leopoldinense, de 1906 a 1922.

Esse momento foi realizado em dezembro de 2024, na própria instituição e toda a comunidade escolar foi convidada a participar, conforme destacamos no folder (Figura 12), disponibilizado a seguir:

Figura 12 - Folder relativo ao Seminário Valorização dos Espaços de Memória no Gymnasio Leopoldinense



Nesse Seminário, intitulado “Valorização dos Espaços de Memória no Ginásio Leopoldinense”, os estudantes e demais presentes expuseram suas reflexões e experiências, dinamizando e contribuindo com comentários e observações.

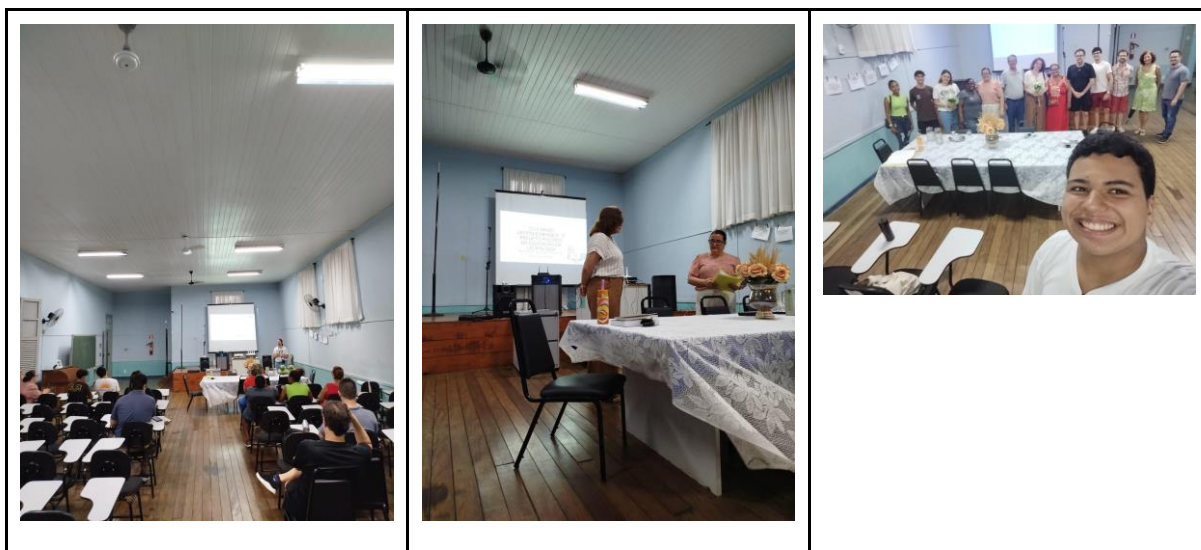
Ao abrir o evento, apresentei minha pesquisa à comunidade presente: estudantes, professores da instituição, professores de outras instituições, ex-servidores da escola, pais de alunos e outras personalidades do município, ao explicitar a questão norteadora do estudo que buscava compreender os saberes matemáticos através dos vestígios encontrados nos diversos cursos oferecidos pela instituição, com o intuito de construir uma representação desses saberes e analisar de que maneira se articulavam aos interesses de formação da elite leopoldinense, por meio de um modelo educacional voltado à distinção social (do primário aos cursos superiores). Em seguida fiz um breve relato sobre as etapas que culminaram nesse momento – desde a apresentação da proposta aos estudantes para um caminhar conjunto de possibilidades - até a realização do Seminário.

Apresentei, após essa introdução, a primeira palestrante, a professora Nayara Fintelman, para a primeira explanação da noite, com o tema: *“O papel da Escola na formação da identidade local e na preservação da memória”*, ressaltando a importância da memória coletiva para a identidade social. Encerrada a exposição de Nayara, realizei uma intervenção pontuando a relevância de considerar todos os vestígios da atividade humana como fontes legítimas. Essa perspectiva, de acordo com Bloch (2001), fundamenta a valorização dos espaços de memória como parte essencial do estudo histórico como se observa na investigação sobre os saberes matemáticos no Gymnasio Leopoldinense, em que documentos, práticas e ambiente escolar são tratados como expressões significativas da cultura educacional da época.

A segunda palestrante foi a também professora, Natania Aparecida da Silva Nogueira, com o tema: *“O Ginásio Leopoldinense e o projeto político da educação em Leopoldina”*. Ao término da explanação de Natania, fiz uma breve intervenção, retomando a importância de refletirmos sobre a relevância desse estabelecimento de ensino em seu início de funcionamento bem como sobre o que se pretendia com a sua criação, sua atuação no cenário educacional local e nacional, favorecendo, segundo seus idealizadores e de acordo com o *Ementario* (Reis, 1925), uma educação de qualidade, diferenciada e atrelada aos mais modernos ensinamentos da época.

E as fotos representam registros de momentos vividos nesse Seminário:

Fotos 13, 14 e 15 – Atividades do Seminário



Na Foto 13 (à esquerda), a professora Nayara, em sua apresentação, aborda os conceitos de cultura, a construção de narrativas sobre um passado que pode ser construído e a importância de uma cultura de valorização de acervos históricos.

A Foto 14 representa os primeiros momentos, em que apresento a próxima palestrante da noite, a professora Natania, trazendo com muita pertinência relatos de sua trajetória como pesquisadora da instituição, seus estudos, suas comprovações e também inferências sobre o que se pretendia com a inauguração deste estabelecimento de ensino, na Zona da Mata Mineira, no início do século XX.

A Foto 15 registra os momentos finais, marcados pela descontração dos participantes.

A partir de uma análise mais conceitual, Carlos Ginzburg (1989) destaca a importância dos indícios e fragmentos na reconstrução do passado, reforçando a ideia de que cada detalhe da história local é essencial para a compreensão do todo.

Como afirma Ginzburg (1989, p. 153), “as fontes históricas não falam por si mesmas, é necessário interpretá-las a partir de seus vestígios”. Outra reflexão relevante de Ginzburg (1989, p. 27) é que “o passado não desaparece por completo; ele sobrevive em fragmentos que podem ser reconstruídos”. Inspirados por essa abordagem, buscamos mostrar ao público presente que sua própria história faz parte de um contexto mais amplo e que preservar a memória é um ato de resistência e valorização da identidade coletiva.

Assim, a Escola Estadual Professor Botelho Reis reafirma sua missão de formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

DESDOBRAMENTOS

Após a realização do Seminário em dezembro último, refletimos sobre o desenvolvimento do produto educacional e percebemos que ele já havia se concretizado ao longo dos meses anteriores. Esse processo foi desencadeado por mim, pela professora de História e por nossos estudantes, por meio das ações promovidas nesse trabalho transdisciplinar. Desde a escrita da pesquisa, buscamos envolver ativamente a comunidade, convidando-a a participar desse percurso de construção coletiva do conhecimento. Assim, o produto educacional não se restringiu a uma única ação pontual, mas se configurou como um conjunto de experiências e práticas pedagógicas que fomentaram o diálogo, a valorização da memória escolar e a sensibilização sobre a importância da preservação do patrimônio educacional.

O Seminário “abriu portas” para que ex-alunos e ex-servidores procurassem a escola para doar documentos que resgatem a história e a memória institucional: foram fotos, cartas, convites para eventos, publicações em diversos periódicos de alcance local e nacional. Está sendo muito gratificante perceber que uma identidade foi criada ao longo de épocas, gerando vínculos que ultrapassaram as barreiras do tempo, carregados de emoções, de nostalgia, de gratidão. Para muitos, o Gymnasio Leopoldinense deixou um legado, gerou possibilidades de intervenção, de melhoria de vida e missão. Quando os ex-alunos ou seus familiares retornam à escola, é notório perceber as emoções, as lembranças que vêm na memória, apontando as salas onde estudaram, os pisos e alguns móveis que ainda permanecem, a galeria com as fotos do ex-diretores, a atmosfera carregada de momentos que se eternizaram para essas pessoas.

Conforme afirmamos anteriormente neste produto educacional, constituído de ações pensadas e realizadas com os estudantes, envolvendo as disciplinas de Matemática e História, as ações que denominamos “invisíveis” geraram desdobramentos e foram muito além de nossas expectativas iniciais, como a doação de materiais, já citada anteriormente. Uma avaliação sobre os impactos do trabalho

levou-nos a decidir pela produção de um vídeo⁷ que complementa, de forma sensível e detalhada, as etapas descritas neste trabalho e anteriormente apresentadas. Lembramos ainda que a produção do vídeo foi uma forma de apresentar ao público, em geral, o objeto de minha pesquisa: os saberes matemáticos, evocando, ao mesmo tempo, a história da instituição. Em seu processo de constituição e elaboração, o material foi discutido e roteirizado com a participação dos estudantes, que se propuseram, de forma espontânea, a “contar essa história”. Mesmo apreensivos diante do equipamento de filmagem, demonstraram empenho e sensibilidade, conseguindo concluir o vídeo com criatividade e compromisso. Através de imagens, depoimentos e trocas de experiências, este registro busca preservar a memória institucional, e aí incluímos os cursos oferecidos pela instituição, o Gymnasio Leopoldinense, os saberes matemáticos presentes em cada um deles, a importância da instituição no cenário educacional nacional, a memória como guardião da História e as impressões dos estudantes envolvidos neste trabalho. Esperamos que o vídeo não apenas possa contribuir para reflexões, como também desperte para a valorização do passado, constituindo-se mais um registro (legado) importante para as gerações presentes e futuras.

Em 2026, o Gymnasio Leopoldinense, atualmente denominado Escola Estadual Professor Botelho Reis, celebrará 120 anos de sua fundação – um marco histórico de inestimável relevância para Leopoldina e toda a região. Diversas atividades serão organizadas para homenagear essa trajetória, momentos em que a grandeza e a missão educativa dessa instituição serão reverenciadas. A exibição do vídeo será parte dessas comemorações, não apenas como testemunho histórico, mas como um convite à reflexão e ao encantamento. A pesquisa aqui apresentada pretende despertar novos olhares, fomentar o interesse e instigar a curiosidade sobre os saberes matemáticos que marcaram o período analisado nesta dissertação.

Nas páginas iniciais deste trabalho, propus ao leitor mais do que um convite: um primeiro desafio. Agora, lanço-lhe outro: permita-se descobrir o Gymnasio Leopoldinense. Percorra os caminhos de sua história, mergulhe em sua atmosfera repleta de simbolismos, reviva as experiências que se desenharam em suas salas de aula e corredores, nas relações que se consolidaram ao longo das décadas. Mais do que isso, se você, leitor, também nutre um vínculo afetivo com a instituição em que

⁷ Conferir Alvim (2025), disponível em: <https://youtu.be/BBYHeEp1IUU>, acesso em 20 maio 2025.

atua como educador, resgate sua importância histórica. Insira-a nos memoriais da educação brasileira, amplifique sua memória, torne vivas as lembranças dos inúmeros protagonistas que contribuíram para sua construção. Eis a verdadeira grandeza das instituições educacionais: sua missão inalienável de preservar o conhecimento e seu compromisso irrevogável com a humanização da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, Rosane. Produto Educacional (Mestrado UFJF/Educação Matemática). Vídeo. 12 min 38 seg. 16 maio 2025. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BBYHeEp1IUU>. Acesso em: 16 maio 2025.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou, o ofício de historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (MAUC). Workshop "Preservação e Conservação de Acervos: noções básicas". YouTube. Vídeo. 50 min 38 seg. 24 set. 2020. Museu de Arte UFC – Mauc. Fortaleza: Mauc/UFC, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rFQN2X1XUkw>. Acesso em: 18 mar. 2025.

OLIVEIRA, Marcus Aldenisson. Antonio Bandeira Trajano e a renovação pedagógica lida em livros escolares: ensinar aritmética de modo intuitivo (final do século XIX). **História da Educação**, v. 23, p. e79977, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/f8wN5q4KKkwXNvbvMD5dc8v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2025.

OLIVEIRA, Paloma Rezende. O Gymnasio Leopoldinense e o projeto educativo de formação da elite republicana na Zona da Mata Mineira (1906-1926). 2016. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

REIS, José Botelho. **Ementário do Gymnasio Leopoldinense**. v. 1 (1906 – 1922). Leopoldina, 1925.

MINAS GERAIS. **Documento Orientador do Ensino Médio em Tempo Integral**. Belo Horizonte, MG: Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/DOCUMENTO-ORIENTADOR-EMTI-2022.pdf>. Acesso em: 06 maio 25.

STEPHAN, Ítalo Itamar Caixeiro. Planejamento e gestão urbanos: um panorama das cidades intermediárias na Zona da Mata Mineira. **Cadernos Proarq**, n. 30, p. 134–151, 2017. Disponível em: <https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/Proarq30%20ART%2007.pdf>. Acesso em: 8 maio 2025.